



FEO-HIFOMICOSE SISTÊMICA CANINA

**Mariana de Mello Zanim Michelazzo¹, Bruno Elias², Thalita Evani Silva de Oliveira³,
Nayara Emily Viana⁴, Lucas Alécio Gomes⁴, Selwyn Arlington Headley⁵**

¹Mestranda em Ciência Animal na Universidade Estadual de Londrina-UEL. mzmichelazzo@gmail.com

Os fungos filamentosos, dematiáceos, possuem melanina na parede celular, são saprófitos de solo de regiões quentes e úmidas e ocasionalmente produzem infecções denominadas de feo-hifomicoses (FHM) em humanos e animais. Feo-hifomicoses são consideradas como doenças emergentes que clinicamente podem ser classificadas em superficial, cutânea e córnea, subcutânea e sistêmica. A manifestação sistêmica é frequentemente relacionada a imunossupressão. Esse relato apresenta os achados patológicos observados em um caso de feo-hifomicose sistêmica num cão. Um canino, fêmea, mestiça, 12 anos de idade, com histórico de sinais clínicos neurológicos acentuados e corticoterapia prolongada, foi autopsiada no Laboratório de Anatomia Patológica, UEL. Fragmentos dos órgãos foram colhidos e processados para histopatologia de rotina (hematoxilina e eosina, H&E). Havia lesões granulomatosas nodulares, multifocais a coalescentes no fígado, baço e rins que apresentaram material necrótico amarelo-esverdeado na superfície de corte. Em um dos rins havia dilatação acentuada da pelve, preenchida por material necrótico esverdeado e enegrecido. No encéfalo havia malácia focalmente extensa, enegrecida, que se estendeu desde o telencéfalo até a junção diencéfalo-mesencefálica. As alterações histopatológicas observadas em todos os órgãos eram semelhantes, sendo caracterizadas por inflamação granulomatosa associada à miríades de hifas intralesionais filamentosas, septadas, de coloração castanho. Adicionalmente, havia vasculite multifocal acentuada com trombos de fibrina semi-ocludentes. A morfologia e a pigmentação das hifas na H&E são consistentes com os feo-hifomicetos. O padrão de lesões observadas são semelhantes aqueles descritos em FHM de animais domésticos e humanos. A FHM é uma doença incomum em carnívoros, com poucos casos descritos em cães e gatos mundialmente e somente dois relatos da FHM canina no Brasil. Nos casos da FHM canina descritos anteriormente no Brasil, um apresentou a forma cutânea e outro a manifestação sistêmica, sendo este último relacionado à imunossupressão e feridas cutâneas anteriores. A forma de contaminação desse cão não está totalmente esclarecida, pois não havia lesões cutâneas existentes ou alterações no trato respiratório superior que poderiam servir como porta de entrada. Entretanto, acredita-se que o animal provavelmente teve uma ferida cutânea já resolvida que serviu como porta de entrada resultando na disseminação hematogênica observada nesse caso, devido à presença de vasculite, trombose e hifas intralesionais. Em geral, os relatos descrevem o cérebro como o órgão mais frequentemente acometido na FHM sistêmica. Nesse caso, os órgãos mais gravemente lesionados foram os rins e encéfalo. Adicionalmente, a espécie de feo-hifomiceto envolvida nesse caso não está totalmente esclarecida, mas investigação molecular está em andamento para confirmar o agente específico responsável pela FHM sistêmica nesse cão. Conclui-se que a feo-hifomicose deva ser considerada como diagnóstico diferencial entre as patologias sistêmicas não responsivas ao tratamento convencional, principalmente em animais com quadros de imunossupressão.

Palavras-chave: Disseminação hematogênica. Fungos dematiáceos. Histopatologia.

Fonte de Financiamento: bolsa CAPES